



O
COMENTÁRIO
de

ISAÍAS

J. ALEC MOTYER

Sumário

Prefácio do autor	9
Bibliografia selecionada	13
Principais abreviações	15
Introdução	17
1. A literatura de Isaías	17
2. Isaías como autor	33
3. O livro de Isaías	39
4. O texto de Isaías	43
O livro do Rei (Is 1—37)	45
<i>A. O prefácio. Judá: diagnóstico e prognóstico (1.1—5.30)</i>	51
1. O título (1.1)	53
2. O pecado e a experiência (1.2-31)	53
a. A situação nacional (1.2-9)	53
b. A situação religiosa (1.10-20)	57
c. A situação social (1.21-26)	61
d. Explicação: as tensões entre ameaças e a esperança resolvida (1.27-31)	64
3. O pecado e a eleição (2.1—4.6)	66
a. Sobrescrito (2.1)	67
b. A Jerusalém ideal (2.2-4)	67
c. A Jerusalém real (2.5—4.1)	70
d. A nova Jerusalém (4.2-6)	83
4. O pecado e a graça (5.1-30)	87
a. A vinha: um trabalho total, uma perda total (5.1-7)	87
b. O “fruto podre”: a safra produzida, a colheita por vir (5.8-30)	90
<i>B. O triunfo da graça (6.1—12.6)</i>	97
1. O prólogo: reconciliação e comissão (6.1-13)	98
a. O chamado de Isaías (6.1-8)	98
b. O futuro revelado no princípio (6.9-13)	103
2. O Rei e seu povo (7.1—11.16)	105
a. A palavra para Judá (7.1—9.7<6>)	105
b. A palavra para Israel (9.8<7>—11.16)	139
3. O epílogo: o indivíduo e a comunidade, a salvação, a alegria e a proclamação (12.1-6)	169
<i>C. O reino universal (13.1—27.13) ...</i>	175
1. O primeiro ciclo de oráculos. A realidade das promessas do Senhor (13.1—20.6)	179
a. Babilônia: aparência e realidade na história mundial (13.1—14.27)	180
b. Filístia: a dinastia davídica e as promessas davídicas (14.28-32)	196
c. Moabe: orgulho antes da queda e as condições da esperança gentia (15.1—16.14)	199

c. A segunda proclamação universal: a derrota final (34.1-17)	359
d. A volta para casa, para Sião (35.1-10)	364
7. A rocha da história (36.1—37.38)	369
a. A primeira embaixada assíria (36.1—37.7)	370
b. A segunda embaixada assíria (37.8-35)	375
c. O final: a derrota da Assíria (37.36-38)	381
O livro do Servo (Is 38—55)	385
<i>A. O prólogo histórico: a escolha fatal de Ezequias (38.1—39.8)</i>	<i>389</i>
a. A doença de Ezequias (38.1-8)	390
b. O salmo de Ezequias: uma meditação sobre a morte e a vida (38.9-20) ...	392
c. A cura de Ezequias (38.21,22)	396
d. O momento de decisão (39.1-8)	396
<i>B. O consolo do mundo (40.1—42.17)</i>	<i>399</i>
1. O consolo de Sião (40.1—41.20)	399
a. Três vozes de consolo (40.1-11)	400
b. O incomparável Deus de Israel: o Criador (40.12-31)	404
c. O incomparável Deus de Israel: o governante do mundo (41.1-7)	412
d. Três imagens de consolo (41.8-20)	417
2. O consolo dos gentios (41.21—42.17)	421
a. Uma cena na corte: os deuses ídolos são expostos e a condição do mundo fica evidente (41.21-29)	422
b. O remédio: o servo como a resposta do Senhor para a condição do mundo (42.1-9)	426
c. O novo cântico: a alegria do mundo na vitória do Senhor (42.10-17) ...	432
<i>C. A redenção de Israel (42.18—44.23)</i>	<i>437</i>
1. A libertação da escravidão (42.18—43.21)	438
a. Israel, o servo cego (42.18-25)	438
b. O desastre revertido: Israel redimida (43.1-7)	442
c. A certeza do que o Senhor promete (43.8-13)	446
d. A redenção da Babilônia: um novo êxodo (43.14-21)	449
2. O perdão dos pecados (43.22—44.23)	452
a. O pecado exposto (43.22-24)	452
b. O passado esquecido, o futuro abençoado (43.25—44.5)	455
c. A certeza da promessa do Senhor (44.6-20)	459
d. A bem-aventurança de Israel na redenção do Senhor (44.21-23)	468
<i>D. A grande libertação (44.24—48.22)</i>	<i>471</i>
1. A tarefa de Ciro (44.24—45.8)	472
a. Ciro, o pastor do Senhor: Sião reconstruída (44.24-28)	472
b. Ciro, o ungido do Senhor: propósitos interligados (45.1-8)	476
2. As questões inaceitáveis; a soberania do Senhor (45.9-13)	482
a. O oleiro e o pai (45.9-11)	483
b. Os atos divinos são inquestionáveis (45.12,13)	484

3. Um plano mundial, um povo central (45.14-25)	485
a. A submissão gentia, a glória de Israel (45.14-17)	486
b. A salvação gentia, a glória de Israel (45.18-25).....	487
4. O povo rebelde: o Senhor inflexível (46.1-13)	492
5. O triunfo de Ciro (47.1—48.22)	496
a. O orgulho antes da queda: a condenação da Babilônia (47.1-15)	496
b. Um problema resolvido, um problema levantado (48.1-22)	502
<i>E. A grande libertação (49.1—55.13)</i>	<i>512</i>
1. A dupla tarefa do Servo: Israel e o mundo (49.1-6)	512
2. A confirmação divina: o sucesso do Servo (49.7-13)	519
3. Os muitos e o único: indiferença e resposta (49.14—50.11)	524
4. A salvação em prospecto e realidade (51.1—52.12)	536
a. As ordens para ouvir, as promessas de salvação (51.1-8)	537
b. O apelo e a garantia (51.9-16)	544
c. As ordens para responder: a experiência da salvação (51.17—52.12) ...	552
5. O braço do Senhor: o triunfo do Servo (52.13—55.13)	565
a. Os testemunhos, divino e humano, do ato de carregar os pecados, da morte, da vida e da vitória do Servo (52.13—53.12)	565
b. A boa notícia para todo o mundo: a proclamação e o convite universal: “Venham, pois tudo já está pronto” (54.1—55.13)	594
O livro do Conquistador Ungido (Is 56—66)	615
<i>A. O ideal e o real: as necessidades e os pecados do povo do Senhor (56.1—59.13)</i>	<i>619</i>
a. O povo do mundo, o povo do sábado, o povo da oração (56.1-8)	619
b. As duas partes: o problema e a solução (56.9—57.21)	625
c. O pecado exposto e confessado (58.1—59.13)	639
<i>B. A vinda do Conquistador Ungido (59.14—63.6)</i>	<i>654</i>
a. A situação e a reação: o compromisso divino com a salvação e a vingança (59.14-20)	655
b. O mediador da aliança (59.21)	658
c. A glória vindoura: a cidade do Senhor, a cidade universal e a consumação da bênção abraâmica (60.1-22)	659
d. O poder transformador presente e futuro (61.1-9)	667
e. O compromisso do Ungido e o juramento do Senhor (61.10—62.12) ...	674
f. O dia da vingança e a vitória do Conquistador Ungido (63.1-6)	679
<i>C. A oração e a resposta: os passos para o novo céu e a nova terra (63.7—66.24)</i>	<i>684</i>
1. A oração de lembrete (63.7—64.12)	684
a. O fundamento da intercessão: a mente de Deus em relação ao seu povo (63.7-14)	684
b. A confissão e a intercessão (63.15—64.12)	688
2. As promessas garantidas: o juízo final e a nova Jerusalém (65.1—66.24) ...	697

Isaías 1—37
O livro do Rei

1. Tema

Um único tema une os primeiros 37 capítulos de Isaías: o rei que reina em Sião. É um tema complexo e cheio de tensões. O rei, às vezes, é o Senhor mesmo (6.1,5), outras vezes, é o rei atual da casa de Davi (7.1,2) e, ainda outras vezes, é o rei que ainda está por vir (9.6,7). Contudo, no todo, o futuro domina o presente, ainda mesmo aqui a tensão continua, pois uma visão é do reino vindouro do Senhor (24.23) e outra é de um rei nascido da linhagem de Davi (11.1,10). A solução dessas tensões anima toda a seção e estimula o leitor a entender a amplitude e a glória da mensagem de Isaías.

a. Capítulos 1—5

Isaías, com frequência, permite que temas importantes entrem de forma discreta em seu texto. O tema do rei ilustra isso. No capítulo 1, Isaías parece absorver a atual decadência de Jerusalém (vv. 21-23) e sua inevitável punição (vv. 24,25), mas ele, com a brusquidão que muitas vezes caracteriza sua mensagem de esperança, discerne também uma restauração vindoura quando tudo será “como no passado [...] como no princípio” (v. 26). Uma vez que esse “princípio” aconteceu sob Davi quando ele capturou a fortaleza de Sião e tornou-a o foco político e religioso de seu reino (2Sm 5), a glória davídica está de volta. Nos capítulos 2—4, a glória de Sião como cidade internacional da perspectiva religiosa e política (2.2-4) está muito distante do que o profeta vê (2.5—4.1). A realidade atual decepciona a expectativa, não obstante, há uma glória vindoura, um ato criativo do Senhor (4.5) por meio do qual ele dirigirá a cidade de Sião renovada à antiga glória de sua presença na nuvem e no fogo em meio a seu povo (cf. Êx 13.21,22; 40.34-38).

b. Capítulos 6—12

Nesses capítulos, o tema é definido mais estreitamente. No que acaba sendo um símbolo adequado para a casa de Davi, a morte iminente do rei Uzias (6.1; cf. 2Rs 15.5; 2Cr 26.16-18). Mas ao lado do rei moribundo e corrompido há o Santo, “o Rei, o Senhor dos Exércitos” (6.5). A interação desses dois reinados — o Rei santo e divino e a casa davídica com doença terminal — e sua fusão prevista em um Rei divino da linhagem de Davi (7.14; 9.6,7; 11.1,10) torna-se o tema unificador. Os capítulos 6 e 12 fornecem uma estrutura com sua ênfase comum no Santo exaltado em Sião (6.1,3; 12.6) e, internamente, duas subseções culminam com a visão do Rei que está por vir (9.1-7; 11.1-10). Podemos ver a glória de sua pessoa, a perfeição de seu reino e seu domínio mundial (9.7; 11.10). Esse último fornece a ligação com os capítulos seguintes.

c. Capítulos 13—27

Essa seção é estruturada de forma a revelar o povo de Deus rodeado pelos povos do mundo. Eles, aos olhos exteriores, são como qualquer outro povo, pego nas mudanças históricas e nos acasos da experiência terrena e também envolvido em fracasso e decadência. No entanto, há uma história na história: o Senhor não abandonou seus planos centralizados em Davi. A dinastia ainda será produtiva (14.29) e a cidade ideal de Sião, alcançada (14.32). E Sião que poderia espalhar ainda agora suas promessas para os necessitados (15.1—16.14) acolherá, um dia, as nações quando o Senhor vier para governar (24.23), estabelecer seu banquete messiânico diante de todos (25.6-9) e receber os proscritos para adorar em seu monte santo (27.13).

d. Capítulos 28—35

Essa seção, apresentada como uma série de denúncias solenes (28.1; 29.1,15; 30.1; 31.1; 33.1), lembra os capítulos 6—12 em sua combinação de política atual e imagens visionárias. A época era de desafio para o povo de Deus, e sua garantia de posse da terra foi questionada. Não obstante, eles terem falhado sob pressão, deixando o caminho da fé pelo da conveniência política, a promessa do Senhor não falha: um rei reinará (31.1), o objeto da admiração de seu povo (33.17). Na verdadeira cidade de Sião, o Senhor será rei (33.20-22) e seus redimidos entrarão na cidade com alegria (35.9b,10).

e. Capítulos 36—37

Finalmente, a rocha da história é posta sob o edifício da visão. Aqui houve uma ocasião específica quando o rei davídico e sua cidade ficaram sob ameaça, mas as promessas do Senhor, quando testadas, provaram ser duradouras. O Senhor ficou firme por seu rei e sua cidade e fez isso por causa de Davi (37.35).

2. Estrutura

A unidade do “livro do Rei”, todavia, é mais que apenas unidade de tema. Há também uma estrutura unida e uma integração de partes bem concebida. Discutiremos agora os motivos para considerar que os capítulos 1—5 são prefácio. Por ora, deixaremos esses capítulos de lado e examinaremos os capítulos 6—37. Nesses capítulos, conforme observamos, há quatro blocos de material: 6—12, 13—27, 28—35 e 36—37. Essas divisões são ditadas pelo próprio texto, como, na verdade, o é a separação dos capítulos 1—5. Agora, em sua divisão quádrupla, os capítulos 6—12 e 28—35 casam uns com os outros. Neles, Isaías luta com duas crises históricas e espirituais idênticas. Ele dirige-se diretamente aos atuais líderes e políticos, comparando-os o tempo todo com predições relacionadas à glória por vir; contrabalançando a inconstância da humanidade sob condenação com a firmeza de Deus mantendo firmemente suas promessas.

Em cada seção, quanto mais claramente Isaías firma-se no presente, mais confiantemente discerne o futuro.

As passagens restantes, embora distintas no conteúdo, cumprem a mesma função de confirmação da visão que as precede. Assim, os capítulos 13—27 desenvolvem a promessa do governante davídico mundial pondo a promessa (por exemplo, de 9.7) em perspectiva universal, até mesmo cósmica e escatológica. Em outras palavras, o que Isaías prometeu, ele confirma agora mostrando que isso faz parte de uma compreensão de mundo coerente. Os capítulos 36—37, em comparação com o escopo dessa visão que amplia os horizontes da mente, são quase desprezíveis. Os capítulos 28—35 precedentes são centrados em um período no qual Judá estava espremida entre duas aspirantes a superpotência, a Assíria e o Egito. Isaías, ao contrário da sensatez política recebida, não via a segurança do povo do Senhor nas alianças políticas e armadas, mas na confiança nas promessas do Senhor. A função dos capítulos 36—37 é provar o realismo terreno (e terrestre) dessa posição: veja o que aconteceu quando o poder assírio foi contra Jerusalém! O Senhor não precisou da ajuda do Egito nem foi perturbado pela Assíria. Ele é verdadeiramente o Senhor das nações.

Essa percepção dos capítulos 6—37 produz a seguinte integração:

a¹ Nos dias de Acáz: a crise siro-efraimita. A história baseada em oráculos com visões do futuro davídico (caps. 6—12).

b¹ Oráculos confirmatórios: o propósito mundial do Senhor e davídico centrado em Sião (caps. 13—27).

a² Nos dias de Ezequias: a crise egípcia. Oráculos baseadas na história com visões do futuro davídico (caps. 28—35).

b² Eventos confirmatórios: o poder demonstrado do Senhor para fazer o que fará com os impérios mundanos no interesse de Davi (caps. 36—37).

Podemos dar um passo adiante expondo o cuidadoso esquema desses capítulos. Duas vezes nos capítulos 13—27, Israel, o Egito e a Assíria se associam. Primeiro pelo ato do Senhor, os impérios mundanos (tipificados na Assíria e no Egito), serão trazidos com seus povos a adorá-lo (19.23-25), e segundo, o Senhor, a partir do Egito e da Assíria, reunirá seu povo dispersado (27.12,13). Essa é uma visão crível ou uma fantasia irreal? A pergunta é importante para nós, bem como o era para aqueles que ouviram primeiro a mensagem de Isaías. O Senhor é realmente soberano na terra? Ele governa até mesmo as superpotências? Por conseguinte, a fé é uma política prática para a vida? Isaías responde de forma direta. Nos capítulos 28—35, esses três povos — o povo do Senhor representado por Judá e os imperialistas egípcio e assírio — confrontam uns aos outros, e a autoridade executiva do Senhor sobre cada um deles fica conhecida. Quando o Senhor intervém, não tem mais importância se as promessas egíp-

cias e as ameaças assírias eram reais. O Deus de Israel, na verdade, é Senhor. Essa é a convicção teológica dos capítulos 28—35 e a realidade provada dos capítulos 36—37. Com isso em mente, podemos ver a seção toda da seguinte maneira:

- a O tema é anunciado: os propósitos mundiais do Senhor e davídicos centrados em Sião. A vinda do rei e de seu governo (caps. 6—12).
- b O tema é confirmado (caps. 13—37).
 - b¹ A primeira confirmação: a subserviência de todas as nações, tipicamente Assíria e Egito, ao propósito mundial do Senhor (caps. 13—27).
 - b² A segunda confirmação: a Assíria e o Egito em sua realidade contemporânea subservientes ao domínio do Senhor (caps. 28—35).
 - b³ A terceira confirmação: uma prova ilustrativa da verdadeira subserviência da Assíria e do Egito ao Senhor. Ele é o Senhor de todos (caps. 36—37).

Entre os livros proféticos do AT, nenhum outro se iguala a Isaías em estilo e metáfora brilhantes, na impactante visão do Santo de Israel e na multifacetada visão da divina restauração futura de Israel e do mundo. Ao lado dos Salmos, não há outra voz do AT que ecoa com mais força através das páginas do NT. Isaías, como os escritores do NT e os comentaristas cristãos desde Jerônimo reconheceram, transmite o evangelho na linguagem das tradições de Israel.

É de surpreender que, nos dias atuais, comentários exegéticos evangélicos tenham sido raros. Agora, depois de mais de trinta anos de estudos e ensinamentos sobre Isaías, Alec Motyer apresenta uma riqueza de comentários e perspectivas sobre este livro. Embora sua ênfase seja sobre a dimensão gramatical, histórica, estrutural, literária e teológica do texto, Motyer escreve tendo em vista o significado de Isaías para os cristãos de hoje. Com base no conhecimento do autor do texto hebraico, utilizando a NVI, o comentário acomoda facilmente leitores sem qualquer proficiência da língua original.




SHEDD
PUBLICAÇÕES

literatura que edifica

ISBN 978-85-8038-053-8



9 788580 380538